

★ NEVA LEONA BOYD

UMA ASSISTENTE SOCIAL NA ORIGEM DA EDUCAÇÃO POPULAR E TEATRAL (1876 - 1963)

William Berger

Assistente Social, Doutor em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professor adjunto do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Subcoordenador do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos (NEVI)/UFES e Coordenador do Núcleo de Praticantes de Teatro do Oprimido (NUPRATO)/PROEX/UFES.

Resumo: Quem é Neva Leona Boyd (1876 - 1963)? Qual o significado de sua contribuição para o Serviço Social na contemporaneidade? Este artigo se pretende anunciador de uma assistente social, intelectual e ativista social para os/as assistentes sociais brasileiros/as, que está entre as 20 pioneiras do estado de Illinois (EUA) na cidade de Chicago em fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. No percurso da pesquisa, em diálogo com grandes nomes do Serviço Social brasileiro, notou-se o total desconhecimento entre nós da vida e obra desta pensadora que é uma das maiores referências não apenas do Serviço Social, mas também dos jogos teatrais e da pedagogia teatral, tendo chegado ao Brasil pela área das Artes Cênicas. O trabalho revisita a experiência da Hull House, desde o nascimento do Serviço Social no estado de Illinois até as contribuições para o Serviço Social contemporâneo pensando o Teatro e a Educação como potenciais áreas de diálogo na perspectiva da educação popular e do projeto ético-político profissional do Serviço Social.

Palavras-chave: Neva Leona Boyd (1); Serviço Social (2); Teatro (3); Educação (4); Hull House (5).

NEVA LEONA BOYD: A SOCIAL WORKER AT THE ORIGINS OF POPULAR AND THEATRICAL EDUCATION (1876 - 1963)

Abstract: Who is Neva Leona Boyd (1876 - 1963)? What is the meaning of your contribution to Social Work in contemporary times? This article aims to announce a social worker, intellectual and social activist for Brazilian social workers, who is among the 20 pioneers in the state of Illinois (USA) in the city of Chicago at the end of the 19th century and the first decades of the 20th century. During the research, in dialogue with great names in Brazilian Social Service, we noticed a total lack of knowledge among us about the life and work of this thinker who is one of the greatest references not only in Social Service, but also in theatrical games and theatrical pedagogy, having arrived in Brazil through the field of Performing Arts. The work revisits the Hull House experience, from the birth of Social Work in the state of Illinois to the contributions to contemporary Social Work, thinking about Theater and Education as potential areas of dialogue from the perspective of popular education and the professional ethical-political project of Brazilian Social Work.

Keywords: Neva Leona Boyd (1); Social Work (2); Theater (3); Education (4); Hull House (5).

Introdução

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais.” (Rubem Alves)

Prólogo Teatral: *Quero contar para vocês aqui uma história. A história de uma assistente social e educadora que amava as crianças, fazia teatro, brincava com seus educandos, contava histórias, formava outras assistentes sociais. E para contar é necessário ouvir muitas histórias, conhecer pessoas, reconhecer diferentes jeitos de ser, viver, cantar, dançar, atuar, jogar!*

Essa é a história de Neva Leona Boyd, uma educadora que se constitui uma das primeiras assistentes sociais na história mundial e não se assustem porque sua experiência de vida, educação e profissão ainda tem mui-



Acima fotografia de Neva Leona Boyd (1876 - 1963).
À esquerda Jane Addams (1860-1935) .

to a nos ensinar. Neva, eu te apresento as e os assistentes sociais brasileiros!

Início este artigo afirmando que a assistente social Neva Leona Boyd (1876-1963), desde a origem do Serviço Social nos EUA, transpunha as fronteiras da divisão social do trabalho, colocando-se como uma das 20 pioneiras do Serviço Social no estado de Illinois, formadas pela Hull House, e atuando junto a imigrantes pobres vindos da Europa em busca de vender sua força de trabalho na então crescente cidade industrial de Chicago do início do século XX.

Nessa fronteira das Ciências Sociais é preciso destacar a Neva Boyd socióloga que sistematiza o método de análise da situação de pobreza e que valoriza a cultura e os saberes originários dos imigrantes, sendo então a fundadora dos jogos teatrais, hoje amplo campo de estudos das Artes Cênicas, desenvolvido largamente por sua aluna Viola Spolin (1906-1994). Como referências para Neva Boyd estão sua mestra assistente social, socióloga, feminista, pacifista, lésbica, socialista e prêmio Nobel da Paz de 1931, Jane Addams (1860-1935), junto a sua companheira de luta e união estável não-reconhecida à época, a ativista feminista Hellen Gates Starr (1859 - 1940), mas também o filósofo pragmatista John Dewey (1859-1952), que inspirado no conceito de experiência e em ampla colaboração na Hull House, propõe o movimento da Educação Ativa, que coloca o aluno no centro do processo educacional e busca romper com o domínio religioso, os castigos e a perspectiva depositária da pedagogia tradicional então em voga no período.

No sentido da síntese, dos diversos materiais mapeados e estudados com a supervisão do professor Dr. Robson Correa Camargo, da Universidade Federal do Goiás/Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais e finalização da supervisão com a professora Dra. Suzana Schmidt Viganó do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo

(USP), detecto uma total ausência de estudos e mesmo notícia da obra de Neva Leona Boyd no Serviço Social brasileiro, confirmados em conversa informal com a professora LD. Ilda Lopes Rodrigues Silva aposentada do Departamento e PPG em Serviço Social da PUC-Rio, e a Dra. Maria Carmelita Yazbek, que também consultou a professora Dra. Maria Lúcia Martinelli, da PUC-SP, três assistentes sociais estudiosas desse período histórico, dos fundamentos e origens e significado social da profissão do Serviço Social. Neva Boyd chega ao Brasil pelo estudo dos jogos teatrais, na área das Artes Cênicas e ao me deparar com a transdisciplinaridade de seu pensamento e práxis do que só nos anos 1960 viemos a nomear com o leitor de John Dewey, Paulo Freire (1921-1997), de Educação Popular, percebo que há um Serviço Social dos EUA, no seu nascimento, que é amplamente desconhecido por nós aqui no Brasil, chegando numa importação seletiva apenas a parte mais conservadora do segundo movimento produzido por Jane Adamms e Neva Boyd, no Serviço Social de Grupo. Conservador, porque ao transladar em período de ditadura fascista varguista e ditadura empresarial-militar (1964-1984), posteriormente, as bases positivista do Serviço Social de Caso, Grupo de Comunidade, sistematizados pela experiência franco-belga, retirou da experiência de Chicago, seu perfil emancipatório, no sentido da emancipação política (veja que estamos falando de mulheres feministas, sufragistas, lésbicas, socialistas que defendem em nível pragmático a experiência como teoria do processo de intervenção social junto a imigrantes, valorizando seus saberes, jogos folclóricos, danças populares, músicas, para a criação de programas recreativos e assistenciais, que não estavam levando noções de higiene e puericultura, mas promovendo alfabetização de jovens e adultos, garantindo segurança alimentar aos atendidos pela Hull House e realizando uma produção de conhecimento sobre a intervenção social inédita, e portanto na filosofia da práxis, sim revolucionária para o período, porém sem ainda o mergulho da

obra de Marx, criminalizada no mundo capitalista monopólico, sem um horizonte teórico marxiano, pois lhes faltavam a chave de leitura para uma intervenção social no rumo da emancipação humana).

Cumpre lembrar que desse movimento iniciado pela Hull House, sua sistematização do movimento da Educação Ativa, se tornou um movimento de renovação da educação em todo o mundo nas décadas seguintes, irradiando no Brasil o Movimento da Escola Nova nos anos 1930, com ninguém menos de Cecília Meirelles, Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, entre outras e outros educadores e educadoras que assinam o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, que inspiram Paulo Freire e a educação popular em toda a América Latina.

Afirmo, pois, como tese, que no nascimento do Serviço Social na experiência de Chicago (EUA), Teatro (Jogos Teatrais), Educação Popular e Serviço Social estão inteiramente interligados, pois na práxis de assistentes sociais como Neva Leona Boyd, sua mestra Jane Adamms e sua aluna Viola Spolin, todas assistentes sociais pioneiras, mas também filósofas, sociólogas e hoje também ser podem chamadas de pedagogas teatrais, há uma raiz de emancipação política que carecia ainda da dimensão da emancipação humana em uma teleologia a um modo de produção socialista, porém inauguram uma trilha de intervenção social onde cultura, educação, ludicidade e arte fazem parte da intervenção social para a transformação das relações sociais, a formação profissional de assistentes sociais e a construção de políticas públicas para o atendimento da classe trabalhadora.

Hull House e Intervenção na comunidade

Chicago, em 20 anos de expansão urbana (1870-1890), tornou-se a segunda cidade mais populosa dos EUA, estando atrás apenas de Nova York. Tornou-se epicentro industrial, desde 1850, quando grandes ferrovias começaram a ser construídas, interligando seu polo industrial a outras

regiões do estado de Illinois. Nesse período já tinha mais de 100 mil habitantes. A Guerra Civil Americana (1861-1865) foi um fator de crescimento, pois demandou o consumo de alimentos, armas, munições, roupas, entre outras mercadorias, numa escala antes não vivenciada.

Com o fim da Guerra Civil, começaram a chegar imigrantes europeus em números grandiosos e bairros pobres foram se formando nos entornos das fábricas. Em 1870 sua população já era de 300 mil habitantes, triplicou em 20 anos. As moradias e até mesmo prédios eram construídos em madeira. Em 1871 com um verão severo, aconteceu um grande incêndio, que começou nos bairros pobres da zona sul de Chicago e logo se espalhou por toda a cidade. Segundo fontes da época 300 pessoas morreram nesse grande incêndio e 90 mil ficaram desabrigadas. Os prejuízos chegaram a 200 milhões de dólares à época. A cidade foi reconstruída com relativa agilidade, pois atraiu arquitetos e engenheiros de todo o país com seus projetos arrojados. Mais indústrias se instalaram e mais imigrantes europeus chegavam a Chicago.

Também a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi um fator de crescimento industrial e os afro-americanos vindos do Sul se instalaram na cidade, configurando um enorme caldo cultural que formou uma classe trabalhadora heterogênea e marcada por precárias condições de vida e trabalho, concentradas em bolsões de pobreza na zona sul da cidade, formando assim a questão social e suas expressões.

Para atender a esse enorme contingente populacional empobrecido, migrante e imigrante da classe trabalhadora, uma socióloga, filósofa, segunda mulher a ganhar o Prêmio Nobel da Paz, Jane Addams, uma das primeiras assistentes sociais dos EUA, considerada a mãe do Serviço Social em Illinois, forma um conjunto de 20 assistentes sociais pioneiras em um prédio que chamou de Hull House e entre essas 20 pioneiras estava Neva Leona Boyd. Hull House, uma casa que, como o casco de um cavalo ou de um navio, protege e for-

talece o seu interior com esforços colaborativos a seus atendidos, oferecendo educação, atendimentos em saúde, cultura e recreação.

O ambiente cultural da Hull House é considerado pelos pesquisadores da área das Artes Cênicas e Performance Cultural o fator determinante do pensamento social pragmatista e da pedagogia teatral que ali se instaurou de 1889 a 1963:

O trabalho desta instituição iniciou-se por meio da observação e contato com a realidade dos moradores daquele bairro, para assim estabelecerem possíveis intervenções, face a singularidade do empreendimento. Foi a experiência prática que conduziu a organização do trabalho desenvolvido ali, ou seja, de certa forma o pensamento pragmático já se encontrava presente de modo embrionária desde o primeiro olhar da construção destes locais de assentamento social. Note-se que as discussões filosóficas do pragmatismo se originam a partir da observação da realidade, da reflexão sobre as experiências vivenciadas. A prática e a teoria se estruturam neste processo, complementando-se de modo recíproco. O pragmatismo enfatiza a aplicação prática de ideias, observando o papel delas no funcionamento da experiência humana. Este pensamento se concentra em atuar num universo que está em constante movimento, diferente daquele pensamento que parte de ideias apriorísticas. O pensamento assim é um instrumento de estudo para a solução de problemas e de ação, seus pontos essenciais são medidos pelo seu uso prático (Ramaldes; Camargo, 2019, p. 4). (sic)

Trata-se de um movimento que tem início com Jane Addams e Helen Gates Starr, companheiras de vida em união estável não reconhecida à época e destacadas feministas, socialistas e do movimento sufragista e por direitos humanos nos EUA:

A Hull House foi o primeiro e mais importante conjunto de assentamento social nos Estados Unidos, localizada na parte sul da cidade de Chicago, na

Halsted Street. Fundada em 1889, um ano antes de ser fundada a Universidade de Chicago em 1890, pela ativista, assistente social, socióloga, filósofa e feminista norte-americana Jane Addams (1860-1935) e sua companheira afetiva, da época da fundação, a também reformadora social e ativista norte-americana Ellen Gates Starr (1859-1940). Foi um local de luta por garantias sociais básicas: escolas para filhos de trabalhadores e cuidado para os enfermos. Era uma instituição de ajuda social que teve papel destacado na recepção, assentamento e defesa dos direitos de trabalhadores e crianças pobres, principalmente imigrantes italianos, gregos, judeus, russos, poloneses, alemães e irlandeses que chegavam à grande cidade industrial de Chicago. Foi um ambiente de diversidade cultural, numa área marginal à cidade, um local de intensa troca e de reconstrução dos ritos, usos e costumes das pessoas de diferentes hábitos e culturas que chegavam a esta importante cidade industrial, Chicago. Em resumo, um lugar único, denominado Hull House, onde também se construía uma nova forma de pensamento. (Ramaldes, 2023, p. 29).



Jane Addams e Ellen Gates Starr a 1888.²

Apesar de o Serviço Social de Grupo, criado e sistematizado a partir da experiência da Hull House por Jane Addams e Neva Leona Boyd, não ter referenciais teóricos marxianos e marxistas, tendo forte influência da sociologia positivista e da primeira psicanálise freudiana da época, não se pode enquadrar Jane Addams como uma mulher conservadora:

Jane Addams, como descrevem os arquivos do FBI, era socialista e pacifista. Addams pretendia que a Hull House estivesse enraizada totalmente na “filosofia da solidariedade de toda a raça humana”. Solidariedade, na sua visão, era a “união da humanidade” e não seria algo a ser trazido de fora por alguém, mas gestada pelas próprias pessoas que frequentavam aquele espaço. Talvez por isto J. Edgar Hoover, o conhecido diretor do FBI, a nomeasse a mulher “mais perigosa da América”. Este movimento de assentamento ao qual ela pertencia tinha como objetivo aproximar ricos e pobres para o surgimento de uma comunidade interdependente, onde voluntários de classe média assentados em áreas de pobreza, iriam compartilhar a cultura e o seu conhecimento nas áreas de residência de trabalhadores de baixa renda. Era forte o movimento socialista norte-americano, nas primeiras quatro décadas do século XX. As atividades da Hull House formaram-se principalmente a partir de uma comunidade de mulheres universitárias que pretendiam prover oportunidades sociais e educacionais para pessoas da classe operária, na sua maioria imigrante. Laica, não se pretendia apenas assistencialista, havia aulas de literatura, história, arte, costura etc, sempre gratuitas, para adultos e crianças. Note-se que levar a cultura existente para toda a humanidade foi um dos propósitos dos anarquistas e socialistas que assinaram o Manifesto da Primeira e Segunda Internacionais. Em 1911 a Hull House se constituiu em 13 locais em Chicago e um acampamento de verão, onde se desenvolviam experiências inovadoras sociais, educacionais e artísticas. Em 1920 serão quase quinhentas casas de assentamento (*settlement*) similares nos Estados Unidos (Camargo, 2010, p. 4 - 5).

Nos diz Camargo (2010, p. 5)

Para que se entenda o trabalho desenvolvido na Hull House, no contexto cultural norte-americano da época, há que ser levado em conta que lidar com crianças, filhos dos imigrantes, significava, nos primeiros anos do século XX, dar espaços a crianças que trabalhavam doze a quatorze horas por dia em fábricas de doces, cigarros, lojas de departamento. Estas crianças começaram a se organizar e a Hull House foi uma das que primeiro apoiou o estabelecimento de leis que impediram o trabalho infantil.

Pode-se afirmar, nos termos de Marx (2010), que a experiência que estamos analisando pautava uma luta por “emancipação política”, com dimensão ético-política socialista, mas que carecia ainda de referenciais teóricos marxianos como teleologia para a “emancipação humana”.

Após Helen Gates Starr, Jane Adamms manteve relacionamento homoafetivo com Mary Rozet Smith (1868-1934), que então se tornou uma colaboradora intensa da Hull House, com recursos financeiros e criando uma escola de música dentro da Casa (Ramaldes, 2023).



Jane Addams e Mary Roset Smith 1889.



Mary Roset Smith e Jane Addams (30 anos de relacionamento homoafetivo entre o século XIX e o início do século XX).



Hull House em Chicago no ano de 1889.

Neva Leona Boyd se forma, assim, assistente social e socióloga em contato direto com a Hull House, num ambiente multicultural, multiétnico, plurilinguístico, voltado ao atendimento da classe trabalhadora, idealizado e gerido por duas mulheres lésbicas, feministas, que lutam por direitos civis, sociais e trabalhistas de forma pragmática e com ideais emancipatórios socialistas.

Paul Simon⁷ (2011) nos fala sobre a formação e primeiros passos de Neva Leona Boyd como assistente social:

A ausência de atividades sociais organizadas em sua escola secundária a levou a se dedicar a demonstrar os valores que ela sentia serem inerentes às atividades de grupos sociais por meio da socialização em grupo. Após sua formatura no ensino médio, ela entrou para o Chicago Kindergarten Institute, que oferecia treinamento para trabalhar com jovens, adultos e crianças. Foi lá que ela conheceu a Hull House, onde desenvolveu ainda mais sua tese de que a educação social dos jovens não poderia ser deixada ao acaso, um princípio inerente às suas teorias de brincadeira e liderança. Embora o desenvolvimento do movimento lúdico já tivesse começado, como visto nas obras de Groos e Hall e nas traduções de Froebel, Neva Boyd foi uma das primeiras a enfatizar a importante relação entre o brincar e a educação social das crianças. (...) em seus programas de brincadeiras, ela enfatizava o uso de jogos e atividades nos quais o líder e os participantes se engajavam tanto psicológica quanto fisicamente, o que resultava em melhores relacionamentos sociais. Ela acreditava que tais atividades deveriam ser valorizadas por seu bem intrínseco, não por recompensas externas. Aplicando isso ao seu ensino, ela observou: "... A ganância pelo poder, o ódio e a desonestidade que se tornaram associados aos jogos competitivos não são uma parte inerente deles, mas encontraram seu porquê neles por meio de um falso senso de valores. Os prêmios separam as pessoas, colocam-nas umas contra as outras, desencorajam os menos capazes e separam os mais capazes. Seu trabalho atraiu a atenção do Chicago Women's Club, que era ativo na promoção de uma série de atividades cívicas, incluindo playgrounds e parques. Em 1909, o clube persuadiu os West Chicago Park Commissioners a empregar a Srta. Boyd para dirigir atividades sociais informais no West Park Number One, mais tarde conhecido como Eckhart Park. Ela foi oficialmente intitulada "assistente social" e suas funções incluíam a organização de clubes sociais, direção de teatro, supervisão de danças sociais e atividades lúdicas bem diferentes daquelas normalmente dirigidas por professores de educação física.

O experimento foi tão bem-sucedido que a comissão votou para contratar tal pessoa para cada playground e adotar uma política de desenvolvimento de trabalho social nos parques. A importância da educação especial neste campo levou Neva Boyd a estabelecer seu primeiro programa de treinamento organizado, que marcou o início de sua carreira na educação profissional."

Assim, a experiência desenvolvida foi adquirindo significação junto à população, às instituições e ao governo de Illinois, a ponto de influenciar a criação das primeiras políticas públicas de atendimento a essas populações de imigrantes pobres, parte significativa da classe operária da época e do "exército industrial de reserva".

Na Chicago Training School for Playground Workers, os "[...] cursos oferecidos incluíam teoria de atividades lúdicas, com ênfase em significância fisiológica e psicológica, artes e danças populares, teatro e jogos." (Simon, 2011).

Junto com os cursos em sala de aula, cada aluno era designado para trabalho de campo em uma casa de assentamento ou playground. A característica única do método de ensino de Neva Boyd, que envolvia tanto a classe quanto o professor em demonstração prática, foi desenvolvida aqui e continuou ao longo de sua carreira (Simon, 2011, s/p.).

Concomitantemente, as primeiras cinco escolas de Serviço Social se formavam no estado do Illinois no ano de 1914. O trabalho com grupos, jogos, teatro e danças populares foram sendo reconhecidos como parte dos primeiros currículos.

A Chicago School of Civics and Philanthropy, que mais tarde se fundiu à Chicago University no Departamento de Serviço Social, logo convidou Neva Leona Boyd para dirigir o recém-criado Departamento de Recreação da Escola. Assim, o trabalho de campo se tornou uma prática obrigatória na formação das primeiras assistentes sociais de Illinois, por influência da experiência de Neva

Leona Boyd.

Destacamos aqui a postura científica (sociológica e antropológica) de Neva Leona Boyd desde seus primeiros passos e no estabelecimento de uma formação multicultural das primeiras assistentes sociais e sociólogos de Illinois:

A presença de vários grupos étnicos da vizinhança deu oportunidade direta de experimentar uma ampla gama de culturas e seus costumes únicos. A insistência da Srta. Boyd nos valores culturais da literatura popular, jogos e danças “autênticas e não adaptadas” deu ímpeto e validade não apenas ao seu ensino, mas também à coleta e organização de seus primeiros materiais publicados. Para familiarizar ainda mais seus alunos com a arte popular, a equipe de ensino foi aumentada por pessoas nativas da Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Tchecoslováquia, Rússia e outros países que colaboraram com a Srta. Boyd na tradução da coleção de jogos e danças populares (Simon, 2011, s/p.).

Como o Serviço Social nascente nos EUA tinha forte influência do método do Serviço Social de Caso, desenvolvido por Mary Richmond, foi necessária ainda uma década até que as ideias de Neva Leona Boyd se capilarizassem na forma do currículo da formação profissional:

Ruth Middleman traçou esse desenvolvimento com cuidado e precisão, concluindo que, “O movimento do trabalho em grupo de sua identificação inicial com os campos da educação e recreação para seu firme entrenchamento dentro da profissão de serviço social trouxe consigo profundas mudanças em ideologia, metodologia, objetivos, prioridades e ênfases.” A tese de Middleman, no entanto, desenvolve o uso deliberado e proposital de atividades no trabalho com grupos. Foi Neva Boyd quem primeiro e mais apropriadamente aplicou esse princípio. A utilização de jogos e brincadeiras como mídia para produzir mudanças nos participantes sempre foi o núcleo central de sua filosofia.

(...) Primeiro aplicados em trabalho de assentamento e playground para grupos sociais e recreativos, esses conceitos foram posteriormente estendidos para incluir grupos de outros tipos, como crianças deficientes (com deficiência mental) e delinquentes e doentes mentais em hospitais e instituições. (Simon, 2011, s/p.).

Como assistente social com 20 anos de formação em bacharel e 16 anos de exercício profissional em Serviço Social e também artista cênico técnico em Teatro (ator), Licenciatura em Artes Cênicas, curinga do Teatro do Oprimido, oferecendo formação de jogos teatrais em oficinas do método criado por Augusto Boal há 20 anos e 7 anos como docente na área do Serviço Social, percebo que esse perfil de assistente social que as primeiras Escolas de Serviço Social de Illinois (EUA), fortemente influenciados pela experiência de Neva Leona Boyd, ainda tem muito a contribuir para pensar os fundamentos do Serviço Social em nível mundial. Mas como? Vejamos o que nos diz um dos alunos de Neva Leona Boyd, refletindo sobre o currículo da formação profissional da época em que foi pensado e inaugurado por Neva Leona Boyd e os dias de hoje:

O currículo foi organizado em cinco áreas, incluindo cursos teóricos, aulas técnicas, arte dramática, supervisão e administração e tratamento social. Observação e trabalho de campo eram exigidos de todos os alunos. Os cursos teóricos incluíam estudo infantil, teoria e psicologia do jogo, organização e liderança de clubes, problemas sociais e comportamentais e administração. As aulas técnicas cobriam jogos em grupo, jogos e danças folclóricas, ginástica, dança e atletismo. Os cursos de artes dramáticas incluíam história, produção teatral, atuação e direção, espetáculos e aspectos técnicos como figurinos, cenário, iluminação e encenação. Supervisão e administração incluíam organização e planejamento, formulação de políticas, orçamento e relações pú-

blicas. Os cursos de tratamento social cobriam uma ampla gama de esforços sociais preventivos e corretivos. O trabalho de campo era organizado com referência a interesses e necessidades particulares do aluno. A própria Srta. Boyd mantinha a supervisão do trabalho de campo. É significativo notar que ela usava o método de supervisão em grupo, com conferências individuais organizadas conforme necessário. Essa abordagem para a supervisão de alunos se tornou popular recentemente em escolas de serviço social (Simon, 2011, s/p.).

Dessa maneira, Simon (2011) atesta a atualidade do pensamento de Neva Leona Boyd na formação de assistentes sociais que inclui teatro, jogos teatrais, produção cultural, formulação e execução de políticas públicas.

Atuar no âmbito de políticas públicas sociais demanda uma visão de totalidade e estudar/vivenciar/experienciar arte, cultura, jogos teatrais, por exemplo, torna o/a profissional em formação mais amplo e aberto às práticas coletivas e criativas, à experiência na acepção de John Dewey (2010), trabalhando de forma interdisciplinar e colaborativa em grupos dentro de comunidades e/ou instituições, movimentos sociais, etc, com outras profissões, incluindo os artistas, educadores, arte-educadores, pedagogos/as teatrais com um mergulho no universo da cultura popular com a qual o/a profissional lidará no seu cotidiano profissional.

Isso não quer dizer que tenhamos que utilizar os mesmos referenciais teóricos do Serviço Social de Grupo do passado da profissão com abordagem positivista e psicanalítica da questão social, mas é inegável que reconhecamos que da experiência que estamos aqui estudando pouco chegou para nós na formação profissional em Serviço Social brasileira e latino-americana tão fortemente marcadas pelo assistencialismo e ideologia da ajuda do laicato católico em suas protoformas e ainda hoje colocadas na “reatualização do conservadorismo” (Netto, 1991), no perfil tecnicista, que coloca o/a assistente social atrás de uma mesa, com instru-

mentos de investigação/intervenção utilizados de forma depositária, onde os/as usuários/as/es não participam do processo e sequer são vistos como sujeitos. Infelizmente, apesar de todos os esforços da categoria, há uma parcela significativa de profissionais que reforçam e exercem o conservadorismo no exercício profissional.

Sobre a didática de Neva Leona Boyd em suas aulas, Simon (2011, s/p) nos apresenta:

O método de ensino era caracterizado pela discussão e pela metodologia de projeto. A Srta. Boyd ocasionalmente usava a abordagem didática, mas era mais dada ao uso do diálogo, e sua grande popularidade com seus alunos decorria em parte de sua capacidade de entrar ativamente na prática e nas demonstrações. Ela usava seus grupos de classe como modelos, da mesma forma que os grupos de treinamento de sensibilidade de hoje são usados. Todo o trabalho de classe era baseado na abordagem de grupo, com os instrutores enfatizando a natureza criativa do grupo. Alunos e instrutores participavam ativamente da demonstração, utilizando a aula como uma experiência na vida em grupo.

Considera Simon (2011, s/p):

A Recreation Training School foi, em certo sentido, o ápice dos esforços de Neva Boyd para formalizar uma abordagem educacional para o que ela considerava a descoberta central de seu próprio trabalho. No entanto, após sete anos, tornou-se necessário fechar a escola. Vários fatores influenciaram a decisão, mas talvez o mais importante tenha sido o convite à Srta. Boyd para continuar a oferecer cursos na Northwestern University. Considerações financeiras também contribuíram para a mudança, pois a escola havia incorrido em déficits nos últimos anos de sua existência.

Assim, a Recreation Training School foi incorporada à Northwestern University de Chicago, inicialmente no Departamento de Sociologia, e

Neva Leona Boyd se tornou professora do curso de Sociologia e uma das primeiras professoras do curso de Serviço Social:

O programa se desenvolveu como ela esperava, e ela lecionou seus cursos em teoria do jogo, liderança, organização de grupo e outros assuntos até sua aposentadoria. Os anos na Northwestern trouxeram fruição às suas esperanças de vida e à reiteração de suas visões e convicções. Seu programa foi estabelecido em um ambiente acadêmico formal, no qual ela pode ter se irritado com várias restrições e regulamentos, mas ela percebeu a importância do *imprimatur* universitário para seus alunos. Embora ela continuasse a encontrar pouco tempo para escrever, ela apresentou uma série de artigos que foram duplicados e vários que foram publicados. Ela continuou a enfatizar suas visões sobre o trabalho em grupo social e livremente divergia de outros na área. Ela encontrou relativamente pouco apoio para suas visões na literatura da época, particularmente sobre psicologia e psicanálise, mas ela estava pouco preocupada com isso, sustentando que suas próprias visões tinham sido comprovadas na prática (Simon, 2011, s/p).

Sobre os valores éticos e conduta pedagógica da mestra Neva Leona Boyd, Simon (2011, s/p.) nos diz:

Ela acreditava na disciplina do trabalho e na busca pela perfeição em si mesma e em seus alunos. Eles a consideravam uma professora dinâmica cujo método de apresentação era dramático e que expressava suas ideias de forma concisa. Perceptiva e incansável, ela era respeitada e reverenciada por seus alunos e associados. Seu delicioso senso de humor se refletia no fácil compartilhamento de suas próprias experiências com seus alunos, ao longo do qual ela sempre manteve sua dignidade e seu senso de distância social.

Os desdobramentos de sua atuação na estruturação do trabalho com grupos na área do Serviço Social se fizeram sentir em toda a profissão:

Durante os anos na Northwestern, o trabalho em grupo lentamente se tornou reconhecido como parte integrante do trabalho social, e foi gradualmente separado de seus laços anteriores com recreação, educação de adultos e educação progressiva. Vinte e cinco anos depois que ela começou a ensinar métodos de trabalho com grupos; a National Conference of Social Work criou uma seção sobre trabalho em grupo social com Neva Boyd como membro do comitê. Em 1935, ela apresentou um artigo no fórum nacional que marcou o início desta seção; o ano seguinte viu a formação da American Association for the Study of Group Work. (Simon, 2011, s/p).

Seu impacto também alcançou da área da saúde mental e a educação do campo:

Neva Boyd havia iniciado programas experimentais no uso de grupos em ambientes especializados já em 1917 no Hospital Estadual de Chicago, tratando os emocionalmente perturbados. Aplicações hospitalares adicionais seguiram no trabalho com crianças deficientes no Hospital Memorial Infantil e com crianças (com deficiência mental) na Escola Estadual de Lincoln perto de Lincoln, Illinois. Experimentos de grupo significativos no campo correccional foram testados na Escola Estadual para Meninas em Genebra, Illinois. A aplicação do método de grupo no ambiente rural foi introduzida em uma série especial de institutos conduzidos pela Srta. Boyd na Escola Cooperativa para Organização e Recreação de Grupo. Este programa continuou de 1936 a 1951 e foi patrocinado pela Liga Cooperativa da América e pelo Farm Bureau. A escola se reunia para sessões de duas semanas a cada verão em vários acampamentos e centros de conferências do Centro-Oeste. Os alunos eram livres para selecionar cursos, a frequência não era registrada, os exames não eram realizados e nenhuma tarefa externa era dada. Embora nenhum crédito oficial fosse oferecido, o valor da escola foi demonstrado na disposição das agências de dar aos trabalhadores tempo livre com salários e subsídios de despesas para compa-

recer. Além de alunos de áreas rurais, a escola atraiu outros de instituições de assistência social, negócios e educação (Simon, 2011, s/p).

Neva Boyd viu a expansão de sua obra sendo solicitada a ministrar aulas e palestras em Universidades por todo o país. Em 1920 ele circulei 80 cidades em Michigan, Illinois e Wisconsin em paradas de um dia (Simon, 2011).

Em 1921 foi para Paris, convidada pela Federação Internacional de Assentamentos e gerou importantes repercussões na França:

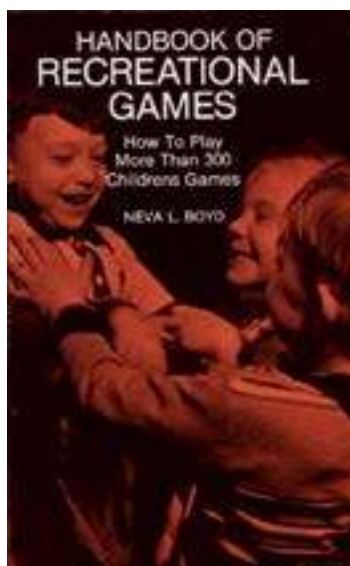
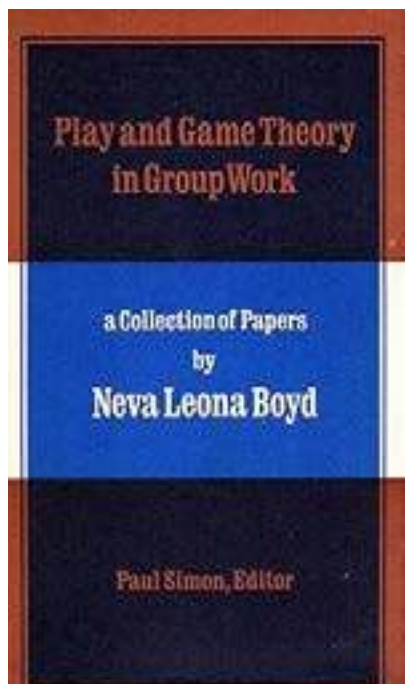
Ellen Coolidge, secretária da União Social de Boston e representante da Federação Nacional de Assentamentos na França, observou: “O artigo da Srta. Boyd sobre brincadeiras foi espalhado por toda a França e está criando discussão, que é a razão pela qual foi escrito. A demonstração prática eram as coisas com as quais a Srta. Boyd se importava e ela deu várias delas. Sua intérprete, Madame Fournali, ainda está pesquisando danças folclóricas francesas, que parecem nunca ter sido coletadas, e entrou em contato com as Belas Artes nessa conexão (Simon, 2011, s/p).

Na Suécia sua obra teve o mesmo impacto que a de John Dewey no Brasil para a reforma do sistema educacional.

No Brasil sua obra tem real impacto na área das Artes Cênicas, através dos estudos do professor Dr. Robson Correa Camargo, da Universidade Federal de Goiás, orientado pela professora Dra. Ingrid Dormien Koudela, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (USP), mas não chegou até este momento notícia de sua vida e obra na área do Serviço Social. Assim, este estudo se pretende anunciador desta assistente social em nossa cultura profissional brasileira. Destaco o artigo do professor Dr. Robson Correa Camargo “Neva Leona Boyd e os jogos teatrais: polifonias no teatro improvisacional de Viola Spolin” (Camargo, 2010).

Sobre as publicações de Neva Leona Boyd é preciso destacar: “Play and Game Theory in Group Work: A Collection of Papers [Teoria das Brincadeiras e Jogos no Trabalho de Grupo, 1971].

E também a obra “Handbook of Recreational Games [Manual de Jogos Recreativos]” (1945), onde apresenta a descrição dos jogos para sua aplicação prática com grupos. Ambas as obras são inéditas em língua portuguesa até o presente momento.



À esquerda – Capa do livro “Play and Game Theory in Group Work: A Collection of Papers”.

À direita – Capa do livro “Handbook of Recreational Games” (1945)

A pedagogia da experiência e o diálogo com John Dewey

Para falar da fértil relação entre pensamento e educação, entre a trajetória e obra de Neva Leona Boyd e do pensador educador John Dewey é preciso, primeiramente, lembrar que o solo onde se desenvolveu a experiência de ambos foi a Hull House.

Camargo (2010, p. 5) nos informa:

O filósofo do pragmatismo e educador John Dewey (1859-1952), professor da Universidade de Chicago, trabalhou como residente na Hull House, onde publicou seu livro sobre a criança e o currículo (1902). Dewey irá publicar posteriormente dois livros que trazem estrita relação com o trabalho de Neva Boyd (1876-1963) e Viola Spolin (1906-1994), *Arte Como Experiência* (1934) e *Experience and Education* (1938).

Dewey (1976) em sua obra *Experiência e educação* considera que a ideia fundamental da filosofia da educação, que chamou de educação nova, toma por base a “experiência real” nos processos educativos. Difere, assim, da educação tradicional que traz conteúdos e formas prontos e acabados para serem transmitidos aos alunos, ao buscar as potencialidades educativas na experiência do processo entre o velho e o jovem, entre o saber acumulado do passado e os problemas do presente para a construção do futuro.

Nas palavras de Dewey (1976, p. 11): “Como poderá o jovem conhecer e familiarizar-se com o passado de modo tal que este conhecimento se constitua poderoso fator de sua apreciação e sentimento do presente vivo e palpitante?”

Assim, não se trata de abandonar o velho, mas de valorizar a experiência pessoal do processo, promovendo a troca de saberes e a criação de novos saberes na experiência, no intercâmbio entre sujeitos e o meio.

Em sua obra “Como pensamos”, Dewey (1910) afirma:

A experiência não é coisa rígida e fechada: é viva e, portanto, cresce... A experiência inclui, porém, ainda a reflexão, que nos liberta da influência cerceante dos sentidos, dos apetites, da tradição. Assim, torna-se capaz de acolher e assimilar tudo o que o pensamento mais exato e penetrante descobre. (Dewey, 1959 [1910], p. 199).

Em “Arte como experiência” (2010 [1934]), Dewey afirma:

[...] Tal como no avanço de um exército, todos os ganhos do que já foi efetuado são periodicamente consolidados, sempre com vistas ao que será feito a seguir. Se nos movemos depressa demais, afastamo-nos da base de suprimentos – da acumulação de significados –, e a experiência torna-se agitada, superficial e confusa. (Dewey, 2010 [1934], p. 140).

Ramaldes & Camargo (2019, p. 79-80) comentam essa citação de Dewey:

Diante desta afirmação de Dewey, percebemos que, durante uma vivência, para que a mesma se torne de fato uma experiência significativa, é necessário que esta se processe de alguma forma consciente, ou seja, o indivíduo deve estar verdadeiramente envolvido de modo a estar com a percepção/reflexão atenta durante a vivência para que possa processá-la.

Uma vivência mecânica, sem percepção dos fatos não chega a ser uma experiência, já que o indivíduo não consegue captar o que está vivenciando. Perceber a vivência no momento em que ela ocorre é tomar consciência da experiência, consciência esta que, geralmente, vem em um primeiro momento sem reflexão aprofundada, surge apenas como reconhecimento e/ou apreensão dos fatos.

Dewey (2010) afirma também que não se trata de reificar a experiência, pois nem toda experiência é em si mesma educativa. Algumas são inclusive “deseducativas”. Educação e experiência não são sinônimas, pelo contrário, é preciso que o/a educador/a crie sentido na experiência com o

educando/a/e. E para isso é necessário sim organização da matéria e do conteúdo, apreender o saber e a experiência acumulados do passado e criar novas experiências, estando aberto ao novo num “continuum experiencial” (Dewey, 1976).

Nas palavras de Dewey (1976, p. 26), “[...] o princípio de continuidade de experiência significa que toda e qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subseqüentes.” Foi nesse sentido que Neva Leona Boyd se colocou primeiramente aberta à cultura dos imigrantes que chegavam a Chicago no período em estudo (fim do século XIX e primeiras décadas do século XX), além de seu trabalho continuado em jardins de infância e posteriormente na docência universitária sempre com uma postura aberta e propositiva de experiências continuadas, e, por tal razão, podemos qualificá-la como uma precursora e uma educadora moderna.

No contato com a experiência produzida na Hull House, John Dewey pode produzir uma teoria da experiência capaz de ressignificar e fortalecer, conceitualmente e na prática educativa, um movimento que já vinha sendo reivindicado. O progresso científico e tecnológico, o “desenvolvimento das forças produtivas”, nos termos de Marx (1980), exigia também um novo tipo de educação, assim como o movimento feminista reivindicava os direitos da mulher, o movimento dos trabalhadores, os direitos do trabalho, no Brasil o movimento negro abolicionista o fim da escravidão do povo negro, os processos de descolonização nas Áfricas, Américas, Índia e assim por diante. O século XX estava sendo inaugurado como “era dos direitos” (Bobbio, 2004), óbvio, não sem muitas lutas sociais, processos revolucionários e guerras, como nos informa Éric Hobsbawn (1995).

Performance como intervenção social

Performance geralmente é um conceito associado ao campo das artes visuais ligado a um artista que se apresenta diante de um público como ele mesmo em uma ação que adquire a forma de obje-

to artístico, onde seu corpo é o suporte da expressão (PAVIS, 1999).

Segundo Borges (2019), na Antropologia, Victor Turner (1920-1983) nos diz que a Performance adquire no século XX uma significação mais profunda, como eventos que são parte da própria vida social, mas que não assumem a mesma dinâmica, sendo um ato reflexivo da própria cultura. Portanto, a performance pode ser entendida como produto e produtora de uma experiência, no sentido que John Dewey (2010) a qualifica, enquanto uma ação refletida pela consciência dos sujeitos envolvidos.

Richard Schechner (2006, p. 29) assim define:

Nos negócios, nos esportes, e no sexo, “realizar performance” é fazer algo no nível de um padrão – ter sucesso, ter excelência. Nas artes, “realizar performance” é colocar esta excelência em um show, numa peça, numa dança, num concerto. Na vida cotidiana, “realizar performance” é exhibir-se, chegar a extremos, traçar uma ação para aqueles que assistem. No século XXI, as pessoas vivem pelos meios da performance como nunca viveram antes. (...) Performances marcam identidades, dobram o tempo, remodulam e adornam o corpo, e contam estórias. Performances – de arte, rituais, ou da vida cotidiana – são “comportamentos restaurados”, “comportamentos duas vezes experienciados”, ações realizadas para as quais as pessoas treinam e ensaiam.

Ele define sete funções para a performance: 1. entreter; 2. construir algo belo; 3. formar ou modificar uma identidade; 4. construir ou educar uma comunidade; 5. curar; 6. ensinar, persuadir e/ou convencer; 7. lidar com o sagrado e/ou profano (Schechner, 2006).

Chegamos, assim, ao século XXI com a performance definida em dois campos: a performance artística e a performance cultural. E é na fronteira entre essas duas que olharemos para a experiência de Neva Boyd.

Quando Neva Leona Boyd observa e cataloga cantos, histórias, jogos folclóricos, danças tradicionais dos imigrantes e com esse rico material etnográfico propõe realizar programas culturais e educativos nos parques de Chicago e no fértil ambiente da Hull House, ainda que não tenha utilizado o conceito antropológico ou artístico da performance, em uma leitura contemporânea de sua experiência francamente científica (antropológica e sociológica), podemos sim entender como ela se utilizou da performance para traçar a intervenção social enquanto assistente social.

Ao estruturar seu trabalho com base nos jogos teatrais e utilizar a representação e os elementos das culturas populares com as quais lidava, Neva não só etnografou, mas também restaurou costumes e tradições e realizou uma experiência significativa, capaz de aproximar e valorar diferentes culturas e chamar a atenção de governantes e autoridades para essa população no intuito de constituir direitos sociais e trabalhistas e políticas públicas de atendimento e o conseguiu em grande medida. Demonstrou e provou à época que eram muito mais que imigrantes miseráveis em busca de trabalho e condições de vida na zona pobre de Chicago, eram seres sociais do mundo da cultura, e, portanto, portadores e produtores de linguagens.

Marilda Villela Iamamoto considera a linguagem e o conhecimento os instrumentos essenciais com que trabalham as/os assistentes sociais, no processo de decifrar a realidade para nela intervir (Iamamoto; Carvalho, 1982). Neva Boyd, ainda sem o arsenal teórico correto, produziu pela experiência e inspirou grandes sucessores na produção do conhecimento como John Dewey, como vimos, além de Johan Huizinga e seu clássico “O Homo Ludens”, onde conceitua o lúdico ao longo da história e sua utilização no processo educativo; Neva Boyd realizou em sua experiência práticas emancipatórias com o uso do que hoje podemos nomear de performance e intervenção social pela dimensão do jogo.

Huizinga (2007, p. 33) assim define jogo:

Jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Assim definida, a noção parece capaz de abranger tudo aquilo a que chamamos “jogo” entre animais, as crianças e os adultos: jogos de força e de destreza, jogos de sorte, de adivinhações, exposições de todo gênero.

Tancrede (2014, p. 3) assim comenta esse trecho:

Este conceito de jogo de Huizinga, já apresenta em sua própria definição um diálogo com as performances culturais quando ambos correspondem ao desempenho dos jogadores, tanto na vida cotidiana como também na atividade de socialização, como brincadeira e ou em algum entretenimento cultural, como mostra Richard Schechner (2006). Performances culturais foi um termo utilizado por Schechner (2006), que levou em consideração o conceito elaborado por Milton Borah Singer (1972) de “performance cultural” - uma forma de expressão artística que obedece a uma programação prévia da comunidade, com local próprio para sua ocorrência, horário definido para início e fim das atividades, delimitação entre performers e público.

O trabalho com grupos que Neva Leona Boyd estrutura em sua obra, por exemplo, se vale desse amplo arsenal de conhecimentos acumulados, principalmente dos jogos, com as diferentes culturas com que trabalhou na Hull House ao longo de décadas, capaz de lhe possibilitar a construção de métodos, observação e intervenção na realidade, a partir das relações sociais em pequenos grupos como produtoras de sociabilidade e experiência social, e os aplicar e ensinar na formação profis-

sional de outras assistentes e cientistas sociais do período.

Portanto, quando, na qualidade de assistentes sociais, reunimos pessoas em um grupo, seja no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), numa Unidade Básica de Saúde (UBS), numa aula na universidade ou numa roda de conversa num movimento social, com um conteúdo selecionado, nos colocamos numa situação de performance, ainda que não façamos todo o percurso sociológico e antropológico de Neva Boyd, não podemos nos esquivar de conhecer o público, o grupo ou comunidade com a qual vamos trabalhar. Essa forma de pesquisar, planejar, atuar, performar e avaliar em coletividades não começou em nós. Fazem parte de um corpus profissional, que tem raízes nas experiências das pioneiras da Hull House e Neva Leona Boyd, ainda que tenhamos (e precisamos!) reconceituar com as bases do projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro de “intenção de ruptura” (Netto, 1991), com a ordem do capital na busca da emancipação humana, como condição de existência enquanto ser natural e social, no acelerado processo de *sociometabolismo destrutivo* em que chegamos, como atestam as mudanças climáticas globais em tempo de *crise estrutural do capital* (Mészáros, 2009). Produzir experiências que estimulem sociabilidades conscientes e críticas de sua ação no mundo não é tarefa qualquer e envolve muito conhecimento e disposição revolucionária.

Considerações finais

O Kopenawa Yanomami dá um toque pra gente: ele diz que tem gente que vive com o pensamento cheio de esquecimento. Esquecimento... “Ah, o pensamento dele é cheio de esquecimento”. Então parece um paradoxo, como é que alguém pode ter pensamento cheio de esquecimento? Um pensamento cheio de esquecimento é um corpo sem memória. Já que nós estamos fazendo uma vigília evocando memória, seria o maior barato a

gente começar por nós mesmos, nos enchendo de memória, vazando memória pelos sete buracos da nossa cabeça (Ailton Krenak).

Exercitar um corpo-memória se constitui em uma das tarefas mais relevantes da educação na contemporaneidade. Vivemos tempos de inteligência artificial movida pelos algoritmos, que pode reunir informações muito melhor que qualquer um de nós. Não são poucos os trabalhos científicos que não fazem mais que reunir uma quantidade de referências sem um posicionamento criador na produção do conhecimento. John Dewey, em profunda colaboração com Neva Boyd e os/as profissionais e usuários/as da Hull House, nos lembra que a experiência é insubstituível, porque mobiliza o envolvimento ativo dos sujeitos no processo. Portanto, contar histórias, brincar, jogar não é algo simples. São processos de tomada de consciência de si no mundo e das possibilidades de transformação.

Neva Leona Boyd, desde o nascimento da profissão do Serviço Social, se constitui em uma assistente social e educadora que entende, valoriza e cria experiências significativas com a cultura popular dos próprios sujeitos com os quais trabalha, numa abordagem francamente científica (antropológica e sociológica). Revisitar a vida e obra, a experiência de Neva com os imigrantes em fins do século XIX e primeiras décadas do século XX se constitui, ainda hoje, em uma possibilidade de olhar para a profissão do Serviço Social com os olhos das crianças que ouvem atentas uma história pela primeira vez e que, como no jogo teatral, tão estudado, praticado e sistematizado, pela educadora, todos têm voz e vez pelo envolvimento e participação.

Dessa forma, Neva Leona Boyd é para nós uma contemporânea, pois as trilhas que abriu no Teatro, na Educação e no Serviço Social são ainda hoje da maior relevância no trabalho social e na formação humana.

Como exercício de um corpo-memória, cumpre aqui lembrar que sua obra continuou re-

percutindo em seu tempo histórico e ela seguiu na relação direta com sua essência de educadora e com as crianças até seus últimos dias:

No ano seguinte [1922], a Boston Social Union convidou a Srta. Boyd para conduzir uma sessão de verão de seis semanas naquela cidade. Muitas honrarias foram dadas a Neva Boyd, incluindo a nomeação de um prédio para ela no East Moline State Hospital em 1959. No mesmo ano, ela foi eleita membro da American Sociological Society. Em 1960, com a iminente demolição da residência Hull House, ela se mudou para um apartamento no lado norte de Chicago, onde continuou a trabalhar em seus papéis até sua morte em 21 de novembro de 1963. Seu amor pelas crianças e seu contato direto com elas ainda persistiam. Pouco antes de sua última doença, ela ficou incomodada com a destruição sem objetivo de plantações em um pátio de escola próximo. Um dia, ela se sentou nos degraus da escola e começou a contar contos populares para as crianças. A atenção delas estava arrebatada e, quando ela concluiu e se preparou para sair, uma delas perguntou a ela: “Não poderíamos ir até onde você ensina?” (Simon, 2011, s/p).

Referências

- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. tradução Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. — Nova ed. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. — 7ª reimpressão.
- BORGES, L. G. “Performance - Victor Turner”. In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2019. Disponível em: <http://ea.flch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>. Acesso: 28 de dezembro de 2024.
- CAMARGO, R. C. **Neva Leona Boyd e o jogos teatrais**: polifonias no teatro improvisacional de Viola Spolin. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. Goiânia. Setembro/ Outubro/ Novembro de 2010, Vol. 7, Ano VII, nº 3. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso 26 de dezembro de 2024.
- COSTA, J. C. L. **Performances culturais**: o olho pelo qual enxergamos a nós mesmos. *Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*. Goiânia, v. 28, nº 3, p. 362-371, jul./set. 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6628>. Acesso: 28 de dezembro de 2024.
- DEWEY, J. **Educação e experiência**. Tradução: Anísio Teixeira. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 3ª edição. Tradução: Haydée de Camargo Campos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1910] 1959.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, [1934] 2010.
- HOBBSBAMM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUIZINGA, J. **O homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.
- KONOPKA, G. **Serviço Social de Grupo**: um processo de ajuda. Zahar, 1972.
- KRENAK, Ailton. **Memória não queima**. Cadernos Selvagem. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023. Disponível em: https://selvagem-ciclo.com.br/wp-content/uploads/2023/10/CADERNO72_AILTON_KRENAK.pdf. Acesso 30 de dezembro de 2024.
- MARX, K. **O capital**: Crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do capital. 5 ed. Tradução de Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.
- MARX, K. **Sobre a questão judaica**. Apresentação [e posfácio] Daniel Bensaid; tradução Nélio Schneider, [tradução de Daniel Bensaid, Wanda Caldeira Brant]. São Paulo : Boitempo, 2010.
- MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- PAULO NETTO, J. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- RAMALDES, K. Hull House: a base embrionária dos jogos teatrais de Viola Spolin. *Uberlândia. Revista Rascunhos*, v. 10, nº2, p. 27-45, jul./dez. 2023.
- RAMALDES, K; CAMARGO, R. C. Hull House: Raízes femininas em prol da democracia e dos direitos sociais e humanos. Anais do 5º Simpósio da Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2019.
- SCHECHNER, R. “O que é performance?”, em **Performance stu-**

dies: an introduction, second edition. Tradução R. L. Almeida. New York & London: Routledge, 2006.

SIMON, W. P. (2011). **Neva Leona Boyd** (1876-1963) – Assistente social de grupo, professora de sociologia e proponente do movimento de brincadeira moderna. Recuperado [26/12/2024] de <https://socialwelfare.library.ycu.edu/people/boyd-neva-leona/>

TRANCREDE, O. de A. P. **Johan Huizinha:** jogo cultural e performances culturais, um diálogo. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Goiânia, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/ONIRA_DE_%C3%81VILA_PINHEIRO_TANCREDE.pdf. Acesso: 28 de dezembro de 2024.

Sites:

<https://elisa-rolle.livejournal.com/2061621.html>. Acesso: 17 de dezembro de 2024

<https://lesbianhistorytrailmtdi.weebly.com/mary-rozet-smith.html>. Acesso: 17 de dezembro de 2024.

Notas

1. “A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão” (CARVALHO; IAMAMOTO, 1982, p. 77).
2. IN: <https://elisa-rolle.livejournal.com/2061621.html>. Acesso: 17 de dezembro de 2024.
3. Knopka (1972, p. 183) assim define Serviço Social de Grupo: “O Serviço Social de Grupo é um método de Serviço Social que ajuda os indivíduos a melhorarem seu funcionamento social através de objetivas experiências de grupo e a enfrentarem de maneira eficaz seus problemas pessoais, de grupo ou comunitários”.
4. A categoria de análise dos fenômenos sociais é “problema social”, de cariz positivista, que entende a sociedade como um organismo

e suas aporias e a assistente social deveria conhecer a teoria da psicanálise para interpretar as necessidades conscientes e inconscientes do grupo e traduzi-las para a instituição. O tripé da intervenção das assistentes sociais foi assim entendido como caso-grupo-comunidade. A matriz teórica redonda em conservadorismo no exercício profissional.

In: <https://lesbianhistorytrailmtdi.weebly.com/mary-rozet-smith.html>. Acesso: 17 de dezembro de 2024.

5. Idem.

6. “Paul Simon foi um importante assistente social, membro ativo da American Association of Social Group Workers (AASWG), da National Association of Social Workers (NASW), bem como do Council on Social Work Education (CSWE), atuando como professor por 27 anos na Jane Addams School of Social Work (1947-1974), praticamente desde a sua fundação.” (Ramaldes, 2023, p. 34).

7. In: Simon, WP (2011). **Neva Leona Boyd** (1876-1963) – Assistente social de grupo, professora de sociologia e proponente do movimento de brincadeira moderna. Recuperado [26/12/2024] de <https://socialwelfare.library.ycu.edu/people/boyd-neva-leona/> Segundo Marx (1980, p. 462), “[...] uma sobrepopulação operária [Surplusarbeiterpopulation] é produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza numa base capitalista, esta sobrepopulação [Übervölkerung] torna-se inversamente numa alavanca da acumulação capitalista, mesmo uma condição de existência do modo de produção capitalista. Ela forma um exército industrial de reserva disponível, que pertence ao capital tão absolutamente como se ele o tivesse feito crescer à sua própria custa.”

In: Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Setembro/Octubro/Novembro de 2010 Vol. 7, Ano VII, nº 3. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso 26 de dezembro de 2024.

In: KRENAK, Ailton. Memória não queima. Cadernos Selvagem. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023. Disponível em: https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2023/10/CADERNO72_AILTON_KRENAK.pdf Acesso 30 de dezembro de 2024.

Recebido: 24/06/2025

Aprovado: 18/08/2025